

## **A Lei da Causa e Efeito para os Pais- Família- Parte V**

### **I- Introdução**

O problema familiar, por mais que nos despreocupemos dele, buscando fugir à responsabilidade direta, constituirá sempre uma das questões fundamentais da felicidade humana. É um erro tremendo supor que a morte apaga as recordações, à maneira da esponja que absorve o vinagre, na limpeza do vaso culinário.

Certamente, os laços menos dignos terminam na sombra do sepulcro, quando suportados valorosamente, e encarados como sacrifício purificador, na existência material. Noventa por cento, talvez, dos matrimônios, infelizes pela ausência de afinidade espiritual, extinguem-se com a morte, que liberta naturalmente as vítimas dos grilhões e dos algozes.

O Evangelho de Jesus ensina entre os vivos que Deus não é Deus de mortos, e os que perderam a indumentária carnal, sentindo-se mais vivos que nunca, acrescentam que Deus não é Deus de condenados. O Pai Santíssimo é puro Amor e Misericórdia, e jamais mandaria punir quaisquer de seus filhos.

A morte seria um monstro terrível se consolidasse as algemas terrestres naqueles que toleraram heróicamente a tirania e o egoísmo de outrem. Além de seus muros de sombra, há castelos sublimes para os que amaram com sublimidade e entesouraram, com o sentimento mais puro, o ideal e a esperança numa vida melhor; e há também precipícios escuros, por onde descem os revoltados, em desespero, por não poderem oprimir e martirizar, por mais tempo, os corações devotados e sensíveis, de que se rodeavam na Terra.

### **II- A Missão Sublime dos Pais**

Feita a ressalva, alusiva aos princípios de afinidade que regem a Sociedade Espiritual, recorde-se a missão educativa que o mundo confere ao coração dos pais, em nome de Deus. Constituiria ato casual da Natureza a reunião de duas criaturas, convertidas em pai e mãe de diversos seres? Mera eventualidade o erguimento de um berço enfeitado de flores?

Diz a Medicina Terrestre que o fato se resume a simples ato biológico, o estatuto político relaciona mais um habitante a enriquecer o povoamento do solo; e a Teologia, feita por mãos puramente humanas, sustenta que o Criador acaba de formar uma nova alma, destinada ao Teatro da Vida, enquanto a instituição doméstica celebra a ocorrência com desvairada alegria, muito bela sem dúvida, mas vizinha da irreflexão e da irresponsabilidade.

É razoável que os pais sintam emoções verdadeiramente sublimes e acolham o rebento de seu amor com indefiníveis transportes de júbilo. Todavia, é necessário acrescentar que a galinha e a leoa fazem o mesmo.

Por esse motivo, no círculo da Humanidade, é preciso instituir serviços eficientes contra o carinho inoportuno e esterilizante. Os filhos não são Almas criadas no instante do nascimento, conforme as velhas afirmativas do Sacerdócio Organizado. São companheiros espirituais de lutas antigas, a quem pagamos débitos sagrados ou de quem recebemos alegrias puras, por créditos de outro tempo.

O Instituto da Família é cadinho sublime de purificação e o esquecimento dessa verdade nos custa alto preço na vida espiritual. É lamentável nosso estado de Alma, quando voltamos à verdadeira vida, que é a Vida Espiritual, de coração escravizado ao campo inferior do mundo, em virtude do olvido de nossas obrigações paternais.

Em vão, tentaremos ensinar tardiamente as lições da realidade legítima; debalde nos abeiraremos dos

corações amados, para recordar a eternidade da vida.

Semelhantes impulsos se verificam fora da ocasião desejável, porque a fantasia já solidificou a sua obra e a ilusão modificou a paisagem natural do caminho. Não valem mais o pranto e a lamentação. É indispensável aguardar o tempo da misericórdia, para uma nova Reencarnação de Aprendizado, já que menosprezamos o tempo do serviço.

Previnam-se, pois, os pais e mães terrestres, para que não se percam, envenenando o coração dos filhos, à distância do dever e do trabalho. Aniquilem o egoísmo afetoso que os cega, se não querem cavar o abismo futuro.

### **III- A Lei da Causa e Efeito para os Pais**

– Bem-aventurados os pais pobres de dinheiro ou de renome, que não tolhem a iniciativa própria dos filhos, nos caminhos da edificação terrestre;

- Através do trabalho áspero e duro, de decepções e dificuldades, ensinam aos rebentos de seu lar que são irmãos dos batalhadores anônimos do mundo, dos humildes, dos calejados, construindo-lhes a ventura em bases sólidas e formando-lhes o coração na fé e no trabalho, antes que venham a perverter o cérebro com vaidades e fantasias;

- Esses sim, podem abandonar a Terra, tranquilamente, quando a morte lhes cerrar as pálpebras cansadas... Mas, infelizmente serão todos os pais ricos de bagagens mundanas, que desfiguram a alma dos filhos, impondo-lhes mentirosa superioridade pelos artificialismos da instrução paga, carregando-lhes a mente de concepções prejudiciais, acerca do mundo e da vida, pelo exercício condenável de uma ternura falsa;

- Esses, esperem pelas contas escabrosas, porque, de fato, tentaram enganar a Deus, distanciando-lhe os filhos da Verdade e da Luz Divina... Depois da morte do corpo, sentirão a dor de se verem esquecidos no dia imediato ao dos funerais de seus despojos, acompanhando, em vão, como mendigos de amor, os filhos interessados na partilha dos bens, a revelarem atitudes cruéis de egoísmo e ambição.

### **Bibliografia**

Lázaro Redivivo- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1945.